

Obter quorum no fim de semana, missão impossível

BRASÍLIA — Numa espécie de “missão impossível”, o Presidente do Senado e do Congresso, Nélson Carneiro, ficará de plantão até à meia-noite do próximo domingo à espera de parlamentares que venham a Brasília para votar a Medida Provisória da lei de greve, antes que se esgote seu prazo final. A atitude, anunciada com irritação pelo Senador, foi provocada por mais um adiamento na votação da matéria por falta de quorum: dos 248 deputados necessários para sua aprovação, apenas 55 compareceram ontem ao plenário.

— Não se pode deixar para os últimos dias a votação de uma Medida Provisória. Assim não é possível — reclamou Nélson Carneiro, ao deixar o plenário após a frustrada sessão.

Sem demonstrar a menor esperança de que haja quorum no sábado ou no domingo, o Senador garantiu, contudo, que a sessão ficará suspensa e será reaberta tão logo estejam na cidade 248 deputados e 38 senado-

res, se estes chegarem até a meia-noite de domingo. Permanecerá em casa, porém, aguardando telefonemas de assessores do Congresso:

— Eu não posso ficar ali sentado, esperando — disse, apontando a cadeira de Presidente do Congresso.

O dia não foi feliz para Nélson Carneiro já em sua chegada ao Congresso, por volta das 14h. Após atravessar os salões vazios, ele descobriu que até mesmo a porta de seu gabinete estava trancada, devido à ausência de vários funcionários. Teve que dar a volta e procurar outra entrada. Ao chegar ao plenário, apenas oito parlamentares — entre eles o candidato derrotado nas prévias do PFL, Marco Maciel — o aguardavam. Nélson Carneiro teve de esperar mais de 30 minutos para que chegassem mais alguns parlamentares e a sessão pudesse começar, sob reclamações de congressistas, que temiam mais notícias na imprensa sobre a ausência dos parlamentares.

— A convocação, hoje, para votar um assunto desta gravidade expõe o Congresso Nacional a uma situação muito difícil perante a opinião pública. Fico angustiado quando a imprensa diz que a semana de trabalho do deputado é de três dias — disse ao microfone o Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), reclamando da convocação da sessão entre um feriado e o fim de semana.

A resposta de Nélson Carneiro foi ler a resolução número 1, que trata da tramitação das Medidas Provisórias, e lembrar ao Deputado que, faltando cinco dias para terminar o prazo de um mês para sua apreciação — caso da lei de greve —, a matéria entra em regime de urgência e as sessões ficam prorrogadas automaticamente. E acrescentou:

— Parece que vossas excelências votaram esta resolução e não sabiam o que estavam votando.